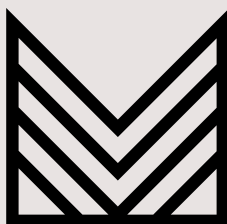


ciba cascais international book art 2015

ciba cascais international book art 2015



ciba
cascais international
book art 2015



BAIRRO DOS MUSEUS
MUSEUM QUARTER

Altas Expectativas

Ao introduzir na sua programação de artes plásticas de 2015 uma exposição, no emblemático espaço da Casa de Santa Maria, consagrada ao Livro de Artista, a Fundação D. Luís I vem ao encontro da necessidade de se alargar a oferta cultural do Município à apresentação de modalidades criativas menos divulgadas entre nós, de que é exemplo o conjunto de peças, oriundas de vários países, que recolhem do livro a base de uma cumplicidade que se expande pela pintura, escultura e e instalações, num quadro de interligação de suportes cujo resultado é sem dúvida surpreendente pelo que revela de imaginação e de inesperado nas diversas linhas com que é tecido.

O conceito de Livro de Artista é vasto: a base é um livro objecto mas o que sobre ela se ergue como mensagem nuclear do autor obedece, naturalmente, a uma escolha subjectiva mas não a uma escolha aleatória, sendo que são visíveis na maior parte dos casos as lições tanto dos vários movimentos de inspiração modernista como o discurso figurativo de abordagem da arte numa dimensão realista de grande acessibilidade.

Ao realizar esta exposição os responsáveis têm a noção de que o Livro de Artista tem seguidores em todo o mundo, utilizado como marca diferencial na obra de cada um deles, e que a respectiva divulgação se encontra sistematizada e divulgada como “imagem” em circuitos mundiais expressivos, pelo que Cascais pode muito bem aspirar a pertencer a esses fóruns internacionais interrelacionais, integrando-se na respectiva calendarização de eventos, a partir das provas dadas com esta exposição, que inclui trabalhos de artistas provenientes do Canadá, Estados Unidos, Finlândia, Espanha, Reino Unido, China, Austrália, Itália, Holanda, Lituânia e obviamente Portugal.

A amplitude da mostra deve-se a um exigente esforço das comissárias – Celeste Maia e Luísa Soares de Oliveira – cuja perspicácia nas opções que tomaram é devidamente enfatizada noutra página deste documento, restando-me congratular-me com os resultados conseguidos e na esperança de que correspondam aos horizontes de expectativa atrás proclamados.

Carlos Carreiras

Presidente da Câmara Municipal de Cascais

High Expectations

In adding to its 2015 plastic arts programme, an exhibition devoted to the Artist's Book and held at the emblematic *Casa Santa Maria*, the D. Luís I Foundation has responded to the need to extend the Municipality's cultural offer and present new creative forms that are less well-known among us. An example lies in this display of work that hails from several countries and is based on the book whereby a liaison has been spun that covers painting, sculpture and installations in an intermeshing framework of props that are undoubtedly surprising, and reveal imagination and unexpected outcomes in the lines they have woven.

The concept of the Artist's Book is broad: it is grounded in the book as an object but what rises above it like the author's nuclear message, naturally obeys a subjective choice although not one made fortuitously. In most cases, what are visible are the lessons involving both the various movements of Modernist inspiration and the figurative discourse when dealing with art in a realistic, extremely accessible dimension.

In holding this exhibition, the organizers have been aware that the Artist's Book has followers throughout the world, where the book is used as a differentiating mark by each one and where his/her work has been disseminated in an organized way as an 'image' in the worldwide artistic circuits. Thus, Cascais may well aspire to belonging to these international inter-relational gatherings and figuring in their respective calendars of events on the basis of the evidence seen in this exhibition that includes the work of artists from Canada, the USA, Finland, Spain, the UK, China Australia, Italy, Holland, Lithuania and, obviously, Portugal.

The wide selection of work on display is due to the demanding offices of curators Celeste Maia and Luísa Soares de Oliveira whose wise choices have been duly recognized elsewhere in this catalogue. It remains for me to express my great satisfaction at the results of the exhibition and hope that they meet the expectations mentioned above.

Carlos Carreiras
Mayor of Cascais

CIBA 2015

O que é, afinal, um livro de artista? Um objecto que pode muito bem ser um livro de aspecto normal, que muitas vezes é publicado em edição não limitada, a fim de tornar possível uma difusão mais alargada. Porque também é uma obra original, ainda que despojada do carácter peculiar que, tradicionalmente, condena a arte a dirigir-se a um público restrito de conhecedores, o livro de artista visa *idealmente* um público não especializado. Feito de imagens e de palavras na maior parte dos casos, requer que se leia e se veja em simultâneo. Efectivamente, o livro de artista é o puro produto de uma forma de utopia: a da arte para todos. Reivindica igualmente a liberdade de o artista se exprimir num suporte autónomo, longe do espaço dos museus e das galerias. (É por isso que expô-lo na Casa de Santa Maria pode ser entendido como um constrangimento.) Sendo o livro de artista descendente espiritual das vanguardas, é necessário procurar as suas origens nas pequenas publicações dos protagonistas do dadaísmo ou do construtivismo. Mas foi nas décadas de 1960 e 1970 que se assistiu ao seu pleno desenvolvimento. As grandes correntes desta época utilizam-no largamente: todas essas manifestações mais ousadas servem-se do suporte com diversidade e largueza. Desta altura datam, aliás, obras que são agora raridades cobiçadas tanto pelos grandes museus internacionais como pelos colecionadores. Objecto de subversão (por essência), o livro de artista é também uma peça de coleccionismo. A sua relativa modéstia (quando a tem), o seu preço frequentemente razoável (quando o tem), tornam-no acessível a um grande número de interessados. O livro de artista permite, aliás, uma relação mais íntima com a obra de arte, dá a um número muito significativo de pessoas a possibilidade de se apropriar de uma criação através da relação (familiar) com o livro.

Quanto aos artistas plásticos, esses não fazem, cremos, qualquer distinção em termos de implicações artísticas entre a obra exposta e o livro. Assim, o livro de artista é o lugar onde se expõe o trabalho: onde se coloca no espaço (onde se põe em páginas) uma exposição, i. e., a visibilidade de um pensamento artístico. Cada livro de artista pode portanto ser equivalente a uma exposição. Quais são as diferenças? A visibilidade de um trabalho, por meio do livro ou mais habitualmente da edição impressa, traz consigo um aumento diferenciado daqueles que podem encontrar-se com a obra: a acessibilidade é outra e complementar. Somam-se a isso as características próprias do múltiplo impresso: a sua presença pode exercer-se seguindo outras redes, outros tipos de trocas, em espaços sucessivos ou simultâneos, mais ou menos íntimos. No entanto, apesar de a produção deste género de obra existir há mais de cinquenta anos, os mercados só agora começam a manifestar um verdadeiro interesse: hoje em dia uma nova geração de editores e livreiros especializam-se neste sector. Para apoiar estes projectos, são frequentemente atraídos por edições especiais numeradas e

assinadas, múltiplos portanto. Uma nova alternativa para um modo de expressão que é, como atrás se disse, naturalmente subversivo (que tem entre os seus objectivos a vontade de se dirigir ao maior número possível de interessados) acaba por se tornar uma notável peça de colecionismo. Esta exposição, que reúne alguns dos mais notáveis artistas contemporâneos, apresenta uma clara linha divisória entre as obras estrangeiras e as portuguesas: diferenças de concepção, execução e consecução, reflectindo perspectivas de abordagem distintas. O trabalho das curadoras foi feito em separado, cada uma delas cuidando dos seus artistas, das suas obras. A ambas – Celeste Maia e Luísa Soares de Oliveira (colaboradora fiel da FDLI) – agradecemos a sageza e bondade com que fizeram as suas escolhas. A Celeste Maia, devemos ainda manifestar de uma forma muito especial a nossa gratidão e apreço intelectual por um labor persistente, aturado e abrangente que a levou a «visitar», na indispensável companhia do Bob (Bentley), países como a Austrália, o Reino Unido, a Itália, a Espanha, a Finlândia, a Holanda, a Lituânia, o Canadá, os Estados Unidos, numa «viagem» artística exemplar cujo resultado nos encandeia e nos orgulha.

Salvato Teles de Menezes

Presidente da Fundação D. Luís I

CIBA 2015

What, all said and done, is an artist's book? It might very well have the appearance of a normal book that is very often published in an unlimited edition so that it may be disseminated on a wider scale. In that it is also an original piece of work which, even if it is stripped of its peculiar character traditionally condemning art to address a restricted public of art-connoisseurs, the artist's book *ideally* has a non-specialised public in mind. For the most part, it is made up of images and words and requires being read and looked at simultaneously. Effectively speaking, the artist's book is the pure product of a kind of utopia: the utopia of art for all. It likewise calls for the freedom in which the artist may express himself in an independent prop, far from the museum and the art gallery environs. (So that holding the exhibition at the *Casa de Santa Maria* may be viewed as a constraint.) Owing to the fact that the artist's book is the spiritual descendent of the vanguards, we need to look for its origins in the small publications made by the advocates of Dadaism or Constructivism. But it was during the 1960s and 70s that its full development came to bear. The important currents of the time largely resorted to it: all those daring artistic forms use it within a frame of great freedom and relevance. Needless to say, the works which are rarities today and coveted as much by the large international museums as by the collectors date back to those times. As an object of subversion (in its essence), the artist's book is also a collector's item. Its relative modesty (should it have such) and often reasonable price (should it have such), have placed it within the reach of a large number of prospective clients. To sum up, the artist's book allows a closer relationship to develop with the work of art, providing a significant number of possibilities in which the creation may be appropriated by means of a (familiar) relationship with the book.

As regards the creative artists, they fail to make, or so we believe, any distinction in artistic terms between the exhibit and the book. The artist's book therefore is the site where work is displayed: where space is filled (where pages are crafted), where an exhibition is fashioned, i.e. an artistic thought made visible. Each artist's book may thence be the equivalent of an exhibition. What are the differences? The greater visibility of a piece of work whether by means of the book or more usually, by means of the printed edition, implicates an increased number of those who can enjoy a work of art: its accessibility then becomes another, it is enhanced. The characteristics proper to multiple editions are added to this new status: its presence may be exerted by following other networks, other kinds of exchanges in successive or simultaneous spaces that are generally more intimate. Nevertheless, despite the fact that this genre of work has been produced for more than fifty years, only now have the markets begun to show real interest in artists' books: nowadays, a new generation of publishers and bookshops are specialising in this sector. Special numbered and signed editions, multiples therefore, frequently

appear in order to lend backing to such projects. A new alternative for a mode of expression that is, as it was written before, naturally subversive (one of its aims is to direct itself at the greatest possible number of customers) and ends up by becoming a notable collector's item.

This exhibition that has gathered together some of the most remarkable contemporary artists, indicates a clear demarcation line between the international and the Portuguese exhibits: differences in conception, execution and achievement, all reflecting perspectives based on distinct approaches. The work undertaken by the curators was carried out separately where each curator heeded her own artists and their work. To both – Celeste Maia and Luísa Soares de Oliveira (DLIF's faithful collaborator) – we extend our thanks for the wisdom and the clarity they have shown in their choices. We would like to express our very special gratitude and intellectual appreciation to Celeste Maia for her persistent, patient and thorough-going endeavours that, in the indispensable company of Bob (Bentley), led her to 'visit' countries such as Australia, the UK, Italy, Spain, Finland, Holland, Lithuania, Canada, and the USA in an exemplary artistic 'journey' whose results have captivated us and done us proud.

Salvato Teles de Menezes

Chairperson of the D. Luís I Foundation

Índice Contents

- 15 **O Livro de Artista**
The Artist Book
Celeste Maia
- 19 **Livros de Artista Internacionais**
International Artist Books
- 57 **Os Artistas e os seus Livros**
The Artists and their Books
Luísa Soares de Oliveira
- 65 **Livros de Artista Nacionais**
Portuguese Artist Books
- 79 **Biografias**
Biographies

O Livro de Artista

CIBA destaca o modo como o livro, tal como o conhecemos – um conjunto de páginas impressas para leitura, encadernadas com capas protectoras – está a ser redefinido por artistas.

Estes artistas reinventaram e transformaram os limites do livro, retendo ao mesmo tempo a sua característica essencial de transmitir informação e emoção. Os livros de artista são objectos feitos à mão frequentemente concebidos como peças únicas. Cada uma das obras desta exposição reflecte a visão artística de uma só pessoa, sem o envolvimento de terceiros.

Os livros de artista abarcam todas as formas de arte – pintura, escultura, fotografia, gravura, montagem e *performance*, bem como técnicas de artesanato que incluem bordado, tecelagem, encadernação, tipografia, caligrafia e manufactura de papel.

Como tal, os livros de artista não se destinam apenas a ser vistos, lidos, e manuseados. As suas páginas podem também ser arrancadas, cortadas, tecidas, queimadas, ou transformadas em esculturas. Podem ainda ser cosidos, enrolados, pregados, imersos em água, combinados com *collages*, papel, madeira, *papier maché*, metal, acrílico e apresentar uma ausência total de palavras ou de imagens reconhecíveis. Tudo isto faz parte da sua sedução e magia.

Os livros de artista são formas pessoais de transmitir objectivos poéticos, políticos ou sociais recorrendo à subversão, ao conceptualismo, ao fascínio, ao desafio, ao que é bizarro, provocatório, frontal. São obras de arte do mundo contemporâneo.

Há séculos que artistas ilustram e ornamentam livros, mas livros de artista, propriamente ditos, despontaram apenas no século passado. Rádio, televisão, comunicações por satélite, *internet*, e as redes sociais aumentaram as formas como acedemos à informação. Cada uma destas inovações tecnológicas reduziu a importância dos livros tradicionais.

Porém, os livros de artista não são apenas uma resposta artística às tecnologias do século XXI. Também nos devolvem o deslumbramento, o deleite, e a relação física com a essência orgânica do livro, impossíveis de substituir por qualquer avanço electrónico.

CIBA é uma oportunidade de reunir alguns dos exemplos mais expressivos do mundo desta extraordinária forma de arte. Os 24 artistas expostos no CIBA mostram uma selecção do que há de melhor em livros de artistas nos países que representam.

Celeste Maia

Comissária, CIBA

The Artist Book

CIBA shows us how the book as we know it – a set of printed pages to be read, bound between protective covers – has been redefined by artists.

Artists have transformed and reinvented the boundaries of the book while retaining its essence to convey information and emotion.

Artists' books are handmade and often unique pieces. Each of the works in this exhibition reflects the artistic vision of one person, without the involvement of editors or publishers.

Artists' books embrace all art forms – painting, sculpture, photography, printmaking, installation and performance, as well as craft techniques, such as embroidery, weaving, bookbinding, typography, calligraphy and papermaking.

Artists' books are not only to be seen, and read and touched, they can have their pages pulled out, cut, weaved, burned, or sculpted. They can be stitched, curled, nailed, immersed in water, or filled with *collages*. They can be made of paper, wood, *papier maché*, metal or acrylic. They can present a total absence of words or recognizable imagery. It is all part of their lure and their magic.

Artists' books convey very personal ideas and multiple objectives in very individual ways: poetical, political, social, subversive, conceptual, dazzling, challenging, bizarre, provocative, or blunt. Artists' books are contemporary works of art.

Artists have decorated books for hundreds of years, but "artists' books" came of age in the last century. Radio, television, satellite communications, the Internet and social networking have dramatically increased the ways we access information. Each of these technological innovations decreased the prominence of traditional books.

However, artists' books are not only an artistic response to XXI Century technologies. They bring back our sense of wonderment, our delight, our physical relationship to the organic quality of books that no electronic means will ever be able to replace.

CIBA is an opportunity to bring together some of the world's most significant examples of this remarkable art form. The 24 artists in CIBA represent a selection of the best artists' books being produced in each country.

Celeste Maia

Curator, CIBA

Livros de Artista Internacionais
International Artist books

Alicia Bailey

Estados Unidos da América/ U.S.A.

Jennie, 2014

Livro único, com 7,5x5,25 polegadas.

Encadernação: lombada exposta com fitas.

Capas: bétula, cartão museu, percalina, renda, osso e missangas, impressão a cores, mica gravada, alfinetes em aço, tinta à base de leite. Blocos de texto: goma, papéis impressos e feitos à mão com letra manuscrita, artigos de papelaria de correspondência postal aérea, tyvek, acrílico, fotografias, tinta, impressão a laser, fio, tecido para livros, mylar. Conteúdo: uma série de fotografias, recortes de jornais, cartas e texto da autoria da artista sobre a sua tia de ascendência remota Jennie.

Unique book, 7.5x5.25inches. Exposed binding on tapes. Covers: birch, museum board, book cloth, lace, bone and seed beads, color print, etched mica, steel pins, milk paint. Text blocks: paste, printed and handmade papers with hand-written letters, airmail stationery, tyvek, acrylic, photographs, ink, laser transfer, thread, book cloth, mylar. Content: A collection of photographs, newspaper clippings, letters and text by the artist featuring the artist's great-great-aunt Jennie.



Amandine Nabarra-Piomelli

Itália/ Italy

Memories of Egypt, (?)

Com 8,6x6,75 polegadas e 12 páginas, transporta o leitor numa viagem tátil e visual ao longo do Nilo. Estrutura alterada em acordeão, de dupla face. Um dos lados contém um mapa do Egito dobrado; o outro lado apresenta um estilo de acordeão mais convencional, com 6 painéis de fotografias. Impressão em "off-set". Capas: textura de areia, tratada e gravada em relevo. Estojo: revestido com tecido, tem um fecho de mola e uma etiqueta em papiro. Contém um suporte "pop-up" para o livro.

8.6x6.75inches, 12 pages, carries the reader on a tactile and visual trip along the Nile. Modified, double-sided accordion structure. One side has Egyptian map folds; the other is a more conventional accordion with 6 panels of photographs. Printed offset. Covers: treated and embossed sand textured. Box: cloth-covered with snap closure and papyrus label. Contains smaller pop-up holder for the book.



Barbara Johnston

Canadá/ Canada

Temptation, 2012

Estrutura de encadernação "flag book", capas em papel machê, em caixa de madeira decorada que foi encontrada. Carateres digitalizados e ilustrações pintadas à mão em papel Academia. Papel machê pintado com tintas acrílicas e caixa em madeira com objeto encontrado. Dimensões (fechado): 16x4,25x4 polegadas.

Flag book with papier-mâché covers in embellished found wooden box. Digital type and hand-colored illustrations on Academia paper. Acrylic painted papier-mâché and wooden box, with found object. Dimensions (closed): 16x4.25x4 inches.



Barbara Mauriello

Estados Unidos da América/ U.S.A.

Moon over the Mountain, 2004

Único. Páginas: impresso em papel feito à mão, a partir de placas de cartolina, numa prensa de gravação, com tintas a óleo. Encadernação: estrutura em acordeão, de face dupla. Capa: separada, pele de cabra sobre cartões tridimensionais; botões em plástico com atilhos em couro no corte da frente. Estojo articulado. "Passei uma semana nas montanhas Blue Ridge, na Carolina do Norte. Todas as manhãs, à medida que a neblina se desvanecia, as montanhas erguiam-se como ondas do oceano. À noitinha, a lua surgia sobre as montanhas e, por vezes, o seu brilho e tamanho quase as ocultavam. "Lua sobre a montanha" enaltece essas ocasiões."

Unique. Pages: Printed on handmade paper from cardboard plates on an etching press, with oil-based inks. Binding: Double-sided accordion structure. Cover: Detached wrapper, goatskin over 3-dimensional boards; plastic buttons with leather ties on fore-edge. Clamshell box. I spent a week in the Blue Ridge Mountains of North Carolina. Each morning the mountains rose like ocean waves, as the mist burned off. In the evenings the moon came up over the mountains, at times almost blotting out the mountains with its brilliance and scale. Moon Over the Mountain celebrates that particular time.



Brian Dettmer

Estados Unidos da América/ U.S.A.

Webster Withdrawn, 2010

Livro de capa dura, em verniz acrílico, com 29,85x41,91x33,66cm. Exemplar do dicionário Webster fora de circulação; aberto e exposto de modo a mostrar a arquitetura interior e as formas dissipadas do seu passado recente. Enquanto a informação e imagem se perdem, as colunas e margens se ligam e elevam.

Hardcover book, acrylic varnish, 29,85x 41,91x33,66cm. Copy of Webster's Universities Dictionary made frozen; open and exposed to reveal the inner architecture and faded forms from its recent past. Information and imagery is lost while columns and margins connect and rise.



Connie Michele Morey

Canadá/ Canada

Cosmosica, 2015

Bobinas de madeira, papel, caixas de música e tubos. Explora a interdependência rítmica de macro e micro reinos. Esta obra capta pontos de encontro entre a física newtoniana e a mecânica quântica, e a cacofonia do universo em livre curso interrompe a harmonia da partícula mais pequena.

Wooden spools, paper, music boxes and tubing. It explores the rhythmic interdependence of macro and micro realms. The work engages moments where Newtonian physics meets Quantum mechanics and the chime of the smallest particle is interrupted by the cacophony of the universe in full swing.



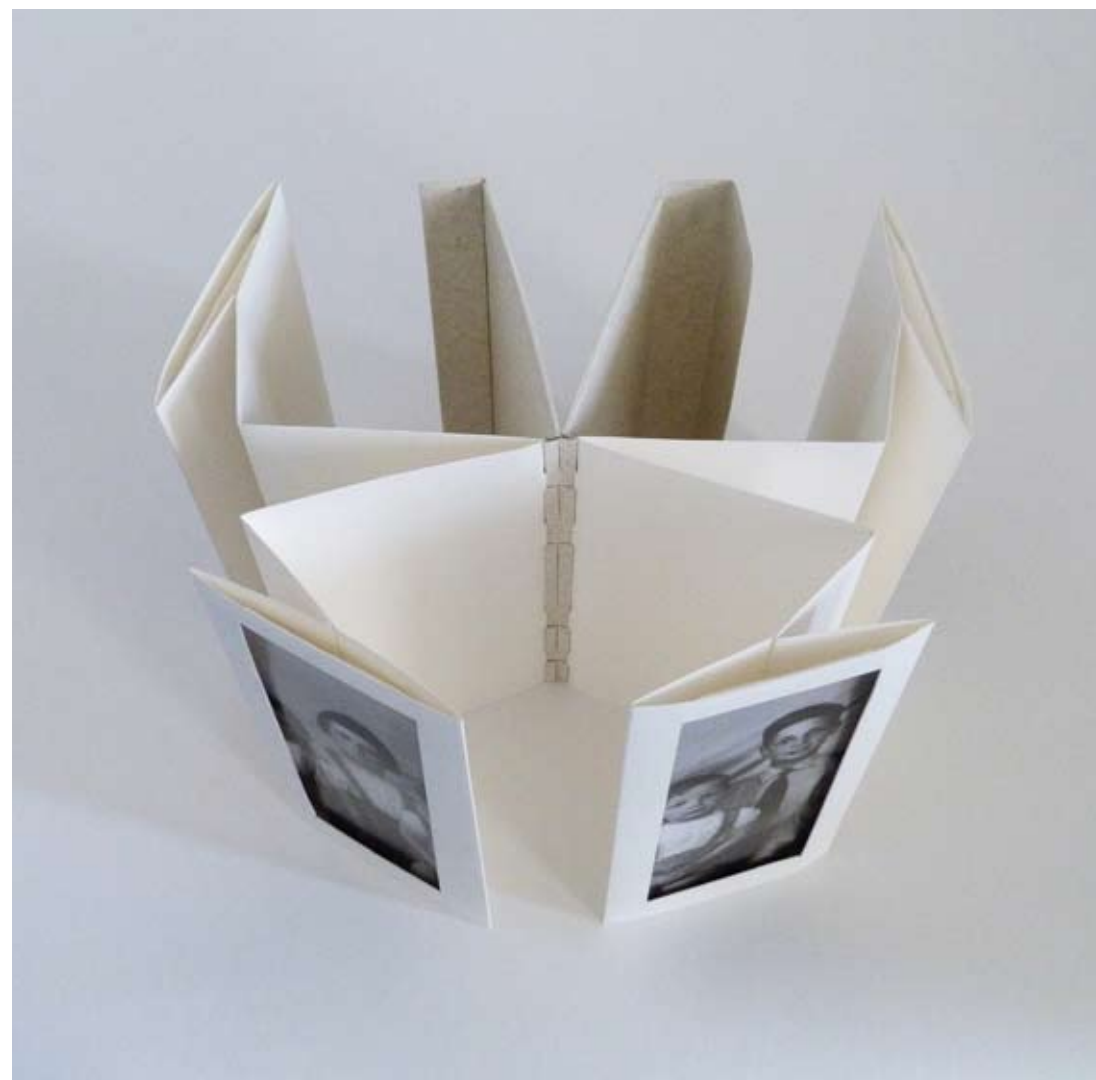
Cor Aerssens

Holanda/ Netherlands

Unfolder, 2015

É uma estrutura em forma de livro para a apresentação invulgar de imagens. A capa exterior consiste numa única folha de papel. A lombada da capa tem ranhuras ligadas a aselhas que sustentam as várias secções. As aselhas passam através das ranhuras na lombada das secções, presas com alfinetes de madeira. A estrutura foi concebida para um grande número de páginas. O presente modelo destina-se a 2 secções, 4 páginas, e é feito em imitação de papel japonês. As páginas dobram-se para o interior e para o exterior. Um invólucro preso com ímanes em volta do corte da frente mantém a estrutura fechada.

Is a book structure for novel presentation of images. The outside cover is one piece of paper. Slots in the spine of the cover are connected to loops securing the sections. The loops stick through slots in the spine of the sections, held by wooden pins. The construction is designed for many pages. This model is made for 2 sections, 4 pages, from Simili Japon paper. The pages fold inwards and outwards. The structure is closed by a wrapper around the fore edge, held by magnets.



Elina Lundhal

Finlândia/ Finland

This too shall Pass, 2015

Ilustrações originais em pequenas placas de madeira com 15x10cm, revestidas no verso a pele de cabra curtida com substâncias vegetais, num estilo tradicional de encadernação, e unidas por meio de osso tingido e fios de linho com contas semipreciosas de obsidiana. Contidas num estojo personalizado forrado a papel linho. Placas de angila, talismãs e cartas de tarot são as fontes de inspiração para o livro.

Original illustrations on six 15x10cm plaquettes backed with vegetable tanned goatskin in traditional book-binder's style and bound by ink-dyed horn and linen threads with semi-precious obsidian beads. Housed in a custom box covered with flax paper. Book inspired by clay tablets, talismans and tarot cards.



Gail Rieke

Estados Unidos da América/ U.S.A.

Spiral Ledger, 2015

Consiste numa montagem escultórica, que contém elementos cosidos para captar o ritmo das páginas onduladas de um livro-mestre japonês antigo caligrafado.

Is a sculptural assemblage which uses sewn elements to capture the rhythm of the undulating pages of an antique hand calligraphed Japanese ledger book.



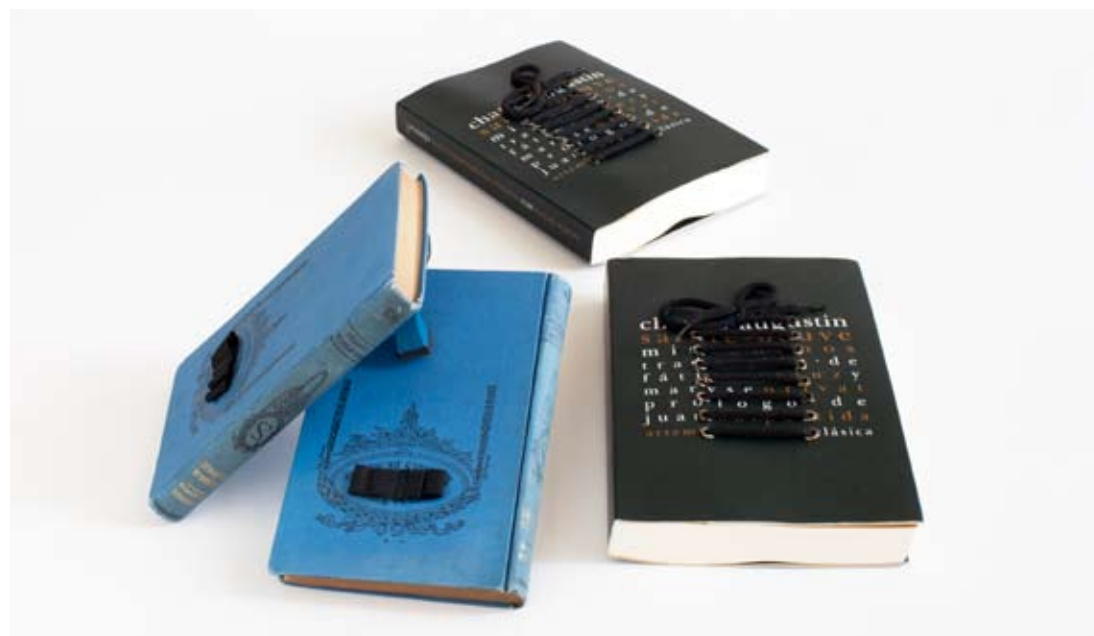
Jesus Herrero

Espanha/ Spain

Zapatos de Señora y Zapatos de Caballero, 2013

Técnica mista. Materiais: Sapatos de Sra.:
Livros, laços, saltos. Sapatos de Homem:
Livros, atacadores e ilhoses. Dimensões:
Sapatos de Sra.:18x12x7cm. Sapatos de Homem:
21x14x2,5cm.

Mixed technique. Materials: Ladies'
shoes: books, shoe laces, heels. Men's
shoes: books, shoe laces and eyelets.
Sizes: Ladies' shoes: 18x12x7cm. Men's
shoes: 21x14x2,5cm.



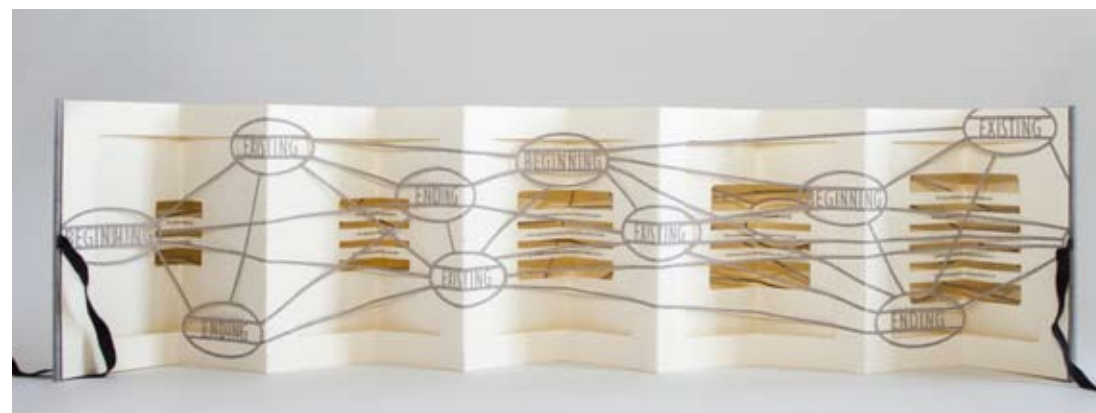
Julie Chen

Estados Unidos da América/ U.S.A.

Cat's Cradle, [?]

Impressão digital e corte a laser, numa edição de 50 exemplares. Dimensões: 5 3/3"x8 1/6"x1"; quando totalmente aberto para exposição mede 30" de largura. Encadernação inovadora em papel neutro.

Is digitally printed and laser cut in an edition of 50 copies. Size: 5 3/3 "x8 1/6"x1", opening to a full width of 30" when opened for display. Innovative binding on neutral paper.



Kestutis Vasiliunas

Lituânia/ Lithuania

Tea Book 3, 2013

Único. Livro-objeto, saquetas de chá, caixa de madeira, varinha em madeira, couro, corda.

Dimensões: 53x28x11,5cm (fechado) e 106x28x17cm (aberto).

Unique. Book-object, tea bags, wooden box, wooden stick, leather, rope. Closed box: 53x28x11,5cm/ open: 106x28x17cm.



Luisa Boyd

Reino Unido/ United Kingdom

Flock, 2009

Consiste num livro de artista esculpido, encadernado manualmente, feito com 350g de papel para aguarela. Contém imagens de um bando de aves, pintadas a aguarela e tinta de esmalte. Este exemplar faz parte de uma série de obras que refletem sobre a condição humana descrita através de símbolos do ambiente natural. "Bando" aborda os conceitos de companheirismo e pertença a uma comunidade.

Is a hand bound, sculptural artist's book made with 350g watercolor paper. It includes imagery of a flock of birds painted in watercolor and enamel. The piece is from a series of works that consider the human condition described with symbols from the natural environment. Flock addresses the concept of companionship and of feeling part of a community.



Mandy Gunn

Austrália/ Australia

Ways of Seeing, the Unconcise Oxford Dictionary, 2012-15

Quinze páginas de livro cortadas e tecidas à mão em urdidura de algodão. Colagem de páginas de livro em papel Braille, com estrutura de cartão.

Fifteen hand cut book pages handwoven on cotton warp, collaged book pages and Braille paper on cardboard construction.



Raquel de Prada

Espanha/ Spain

Papel Mojado, Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), 2014

Folhas do Livro: 18x18cm. Contentor: 25x25cm
Texto integral impresso em papel encerado
e submerso em recipiente metálico com água.

Book Leaves: 18x18cm. Container:
25x25cm. Full printed text wrapped in
wax paper and submersed in water in a
metal container.



Sarah Bodman

Reino Unido/ United Kingdom

La Voisin, [?]

Edição com 3 exemplares. O diário imaginário de Monvoisin, fornecedora de poções, soluções e serviços da corte de Luís XIV. Monvoisin era uma célebre conselheira da sua clientela, até ter sido acusada de homicídio pela rival La Bosse que prestou testemunho contra ela e recomendou à corte: "procurem no jardim dela e vejam o que descobrem."

Edition of 3. The imaginary diary of Catherine Monvoisin; provider of potions, solutions and services to the court of Louis XIV. Monvoisin was a celebrated advisor to her clientele before being accused of murder by her rival La Bosse, who testified against her and advised the court to "go and look in her garden and see what you find."



Sue Dogget

Reino Unido/ United Kingdom

Spiritualists and Suffragettes, 2015

Trata-se de uma investigação sobre a relação entre a tecnologia, o direito de voto para todas as mulheres e a popularidade do espiritualismo no século XIX. As páginas foram concebidas de modo a jorrarem do livro para evocar correntes elétricas ou ectoplasma a emanar de um corpo. O livro fechado alude ao controlo doméstico, público e corporal a que as mulheres estavam sujeitas naquela época. Composição digital de colagens impressas em papel Zerkall.

Is an investigation into the relationship between technology, women's suffrage and the popularity of spiritualism in the 19th century. The pages are designed to flow out of the book suggesting electrical currents or ectoplasm emanating from a body. When closed, it suggests the domestic, public and bodily control that women were subject to at that time. Digitally composed collages printed on Zerkall paper.



Celeste Maia

Portugal
Resistência, 2014

Único. Capas: aço inoxidável, gravadas e pintadas. Papel feito à mão por cooperativa de viúvas do tsunami. Ponto copta. Estojo forrado com papel pintado. Tecido para saco e livro com histórias feito por tecedeiras viúvas do tsunami. Concha encontrada numa praia destruída pelo tsunami. Quarenta e sete sobreviventes da Província Leste de Sri Lanka foram entrevistados para este livro.

Unique. Covers: Hand cut stainless steel, etched, and colored. Paper handmade by cooperative of tsunami widows. Coptic binding. Box lined with painted paper. Cloth for sack and stories book, hand loomed by tsunami widows. Shell found on tsunami beach. Forty-seven tsunami survivors from the Eastern Province of Sri Lanka were interviewed for this book.



Os Artistas e os seus Livros

Nos últimos dez anos, o livro de artista tem sido objecto de um interesse crescente da parte dos criadores que não nos pode deixar indiferentes. Novas editoras dedicadas a este género, feiras, eventos, ciclos de conferências, coleccionadores privados e públicos de relevo e, noutro âmbito, estudos universitários avançados e disciplinas que surgem nas escolas de arte mais importantes do país revelam a sistematização e a chegada ao grande público de qualquer coisa que sempre existiu, mas que apenas agora está a ser valorizada: o livro que é suporte da actividade criativa dos artistas. A Fundação D. Luís I nunca deixou de estar atenta às mais ínfimas vibrações da arte contemporânea. Duas grandes exposições bi-anuais apresentam já há anos ao público amador ou mais especializado obras de artistas seleccionados que possuem como temática a intervenção no espaço da paisagem campestre, caso da Landart Cascais, ou marítima, no Artemar Estoril. Por isso, a solicitação, vinda de vários agentes culturais, para que organizasse no novíssimo Bairro dos Museus uma exposição internacional de livro de artista – Cascais International Book Art – foi imediatamente acolhida pelos responsáveis, que deram os passos necessários para que este evento surgisse, logo na edição inaugural, como um acontecimento internacional de referência na área. Seguindo o modelo que presidiu à criação da Landart Cascais e do Artemar Estoril, a exposição agora inaugurada foi consequência de convites a artistas e a coleccionadores reconhecidos na área. No caso da representação portuguesa notar-se-á uma divisão clara entre dois núcleos, que contudo obedecem ao princípio da declinação no livro de artista de um princípio mais geral desenvolvido na pintura, na escultura ou na instalação. Por um lado, apresentamos obras criadas por artistas oriundos de uma geração que adquiriu visibilidade no decurso das décadas de 60 e 70. Por outro, introduzimos um grupo de artistas significativamente mais jovens que dá continuidade a esse trabalho, sem que no entanto possamos detectar um seguimento epigonal de qualquer referência nas características próprias da obra de cada um deles. Pelo contrário: o livro de artista contemporâneo distingue-se do modernista, ou do da transição entre o modernismo e a contemporaneidade, como aqui sucede, pelo assumir de uma liberdade criativa e conceptual plena no que toca a técnicas e formatos, sem que, contudo, jamais duvidemos estar na presença de um livro. De facto, este é o ponto que agrega todos os trabalhos aqui apresentados. Se todos são indubitavelmente livros, nenhum responde categoricamente à interrogação sobre a definição de livro de artista. Perguntar o que é um livro de artista passa necessariamente por interrogar aquilo que um livro é. E aqui a experiência que é a nossa diz-nos que este é o suporte de um texto pensado para ser reproduzido em grande escala, a partir de folhas de papel

impressas, dobradas, cortadas e reunidas sob uma capa mais ou menos dura. Este livro, que não pertence ainda à era dos *e-books* (e isto mesmo que não nos repugne pensar num livro electrónico de artista), não é evidentemente o livro de artista. Porque o próprio do artista é o questionar do instituído, do sabido, do esperado, e isto mesmo nos princípios do século XX, data em que dois livros de artista *avant la lettre* foram criados por Amadeo de Souza Cardoso. Pensamos, obviamente, em *La Légende de Saint-Julien l'Hospitalier*, uma obra de Flaubert copiada e ilustrada à mão pelo artista português em 1912. Ao contrário do que aí sucedia, hoje é habitual, como vemos nas peças aqui presentes, que tudo o que reste da definição mais usual do livro seja uma relação vaga, muito vaga mesmo. Que pode – mas nem isto é obrigatório – passar pela criação de um múltiplo, mais próximo da gravura ou da serigrafia do que da escultura ou da pintura. Mas, como dissemos antes, nem sempre isto é assim. Na nossa selecção, as peças as peças de Lourdes Castro, Celeste Maia e Isabel Baraona são exemplares únicos, pensados assim desde a sua concepção.

E porque com frequência estas obras são reproduzidas ou fabricadas em poucos exemplares, sempre numerados, por vezes acoplados com um original, elas partilharam durante décadas do destino e da fortuna de mercado da obra gravada ou da fotografia. Paradoxalmente hoje, em época de crise, este destino tem permitido que coleccionadores e instituições nunca tenham parado de adquirir livros de artista para os seus acervos, facto que, como é sabido, não encontra correspondência na pintura ou escultura onde a obra única – e cara – é a regra, e por essa razão sempre objecto de contracção do mercado em tempos difíceis como os que agora atravessamos.

Exposições recentes, por outro lado, como “Pliure”, comissariada por Paulo Pires do Vale, que decorreu em Paris organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, contribuíram também para chamar a atenção do público para este género artístico que, apesar das suas características tão singulares, nunca foi considerado pelos próprios artistas como género menor. De certa forma, passa-se hoje com o livro de artista o mesmo fenómeno que se passou com o desenho há duas ou três décadas: a autonomização relativamente ao desenho, à gravura e, até, às artes gráficas. Nos exemplos aqui apresentados que incluem texto – mas nem sempre esta presença é obrigatória –, nota-se que a intervenção do artista é paralela ao do escritor, nunca sendo pensada por aquele como ilustração do texto escrito. Jorge Martins, por exemplo, cria aqui uma autêntica narrativa plástica, tridimensional e obviamente visual, que capta a palavra escrita de Luiza Neto Jorge para a enriquecer e simultaneamente se valorizar. Urbano, por outro lado, mostra-nos como um diário de viagem pode ser também um registo desenhado do dia-a-dia

em lugar exótico. Lourdes Castro transpõe para o suporte livro a sua pesquisa sobre a sombra colorida que desaparece no momento em que viramos a página. Celeste Maia, por seu lado, imprime uma dimensão poética e documental ao drama do tsunami de 2004. E Eduardo Batarida convoca o formato da banda desenhada para criar uma sátira social e política ao quotidiano da época.

Restam os dois artistas mais novos. Isabel Baraona, que além de artista é também uma investigadora académica de renome em Portugal e na Bélgica, passou naturalmente de um trabalho centrado na linha do desenho que invadia o espaço de exposição para um desdobramento sobre diferentes folhas de papel agrupadas depois em volume. Helder Gorjão, que vem aqui representar aquela a que poderíamos chamar a geração dos novíssimos, apresenta dois trabalhos distintos sobre o conceito de auto-representação, que declinam a fotografia em diferentes técnicas.

Finalmente, não é possível concluir esta apresentação sem um agradecimento sincero aos artistas, em primeiro lugar, que disponibilizaram generosamente os seus trabalhos para esta primeira edição da CIBA. E aos coleccionadores, nomeadamente a Arlete Alves da Silva e à Galeria 111, que nos abriram as portas e cederam obras da sua notável colecção particular. Sem eles, a secção portuguesa da exposição nunca teria sido possível.

Luísa Soares de Oliveira

Comissária, CIBA

The Artists and their Books

Over the past ten years, the artist's book has been the object of growing interest on the part of their creators and this fact does not leave us indifferent. New publishers have devoted fairs, events and conferences to this genre and it has attracted influential private and public collectors. In another sphere, advanced university studies and subjects given at the most important art schools in the country, have revealed that something which has always existed has now become standardised and has reached the wider public. But only now, is it held in high esteem: the book as a prop for the artists' creative activity.

The D. Luís I Foundation has always been highly attentive to the tiniest tremor in contemporary art. It has held two large biannual exhibitions for some years now where an amateur as well as a more specialised public has been presented with a selection of artistic work falling under topics such as the *Landart Cascais* exhibition set in a country landscape, or the *ArteMar Estoril* exhibition featured along the seafront. This led several cultural agents to request holding an international Artist's Book exhibition in the brand new Museum Quarter. The Cascais International Book Art (CIBA) was immediately welcomed by the Foundation's leadership. It took the necessary steps to host the event so that right from its inaugural edition, it would go down as an international happening worthy of note in the field. Following the organisational model that presided over the the *Landart Cascais* and *Artemar Estoril* exhibitions, this new exhibition has been the outcome of having invited renown artists in the genre and collectors of book art. Where Portugal's representation is concerned, a clear division between two groups may be seen although they both obey the paradigmatic principle overseeing the artist's book within the more general principle developed in painting, sculpture and installation. On the one hand, we have on display here, the work created by artists coming from a generation that first gained visibility in the 1960s and 1970s. On the other hand, we have introduced a set of artists who are a lot younger and who have continued to do this kind of work without, however, giving the least sign of imitating any reference as far as the characteristics go in each artist's work. On the contrary: the contemporary artist's book distances itself from the Modernist trend or from the transition between Modernism and the contemporary, as happens here. The younger artists shoulder their own full creative and conceptual freedom in terms of techniques and formats without, however, raising any doubt whatsoever that what we have here is a book.

Indeed, it is this point that brings together all the work displayed in the exhibition. If all of them are undeniably books, none of them gives a categorical response to the question about what defines an artist's book. Asking what an artist's book is, necessarily begs the questions about what a book is. It is here that our experience tells us it is a prop supporting a text with the idea that it will be reproduced in large numbers, and will involve printed paper pages that are folded,

cut and fixed together under a more or less hard cover. This book that does not yet belong to the realm of e-books (we do not find it distasteful to think about an artist's electronic book), is obviously not an artist's book. This is because it is the artist him/herself who questions what is established, known, expected; this happened at the beginning of the 20th century, the date on which two artist's books, *avant la Letter*, were produced by Amadeo de Souza Cardoso. We obviously have in mind Flaubert's *La Légende de Saint-Julien l'Hospitalier* that was copied out by hand and illustrated by this Portuguese artist in 1912. Opposite to what happened in those days, today it is common, as we see by the exhibits on show, that the only thing that is left from the most common definition of what a book is, has only a vague, a very vague, link to it. Which may involve creating – but even then, it is not necessarily so – a multiple piece of work that is closer to drawing or serigraphy than it is to sculpture or painting. But as we mentioned above, it is not always so. In our selection, the work of Lourdes Castro, Celeste Maia and Isabel Baraona are the only examples of this and they were designed this way from the very start. And because these works are frequently reproduced or manufactured in small numbers, always enumerated and sometimes coupled with an original, for decades they have shared the destiny and the ups-and-downs of the market dealing in drawings and photography. Paradoxically today, during a time of crisis, this destiny has allowed collectors and establishments to acquire artist's books for their collections uninterruptedly. As is known, this trend is not reciprocated in painting or sculpture where, as a rule, there is only one unique – costly – work of art involved; t it explains why the market shrinks in times of hardship such as we are experiencing at the moment.

Whereas, recent exhibitions such as *Pliur* curated by Paulo Pires do Vale in Paris and organised by the Calouste Gulbenkian Foundation, have helped to call the public's attention to this artistic genre which, despite its singular attributes, has never been considered a lesser art by the artists themselves. In a certain way, the same thing that is happening to the artist's book today, happened to drawings two or three decades back: drawing and even the graphic arts gained their relative independence. In the examples being exhibited here and that include text – although including text is not compulsory – it should be noted that the artist's role is on a par with the writer's and the artist never thinks of his/her work as illustrating the written word. Jorge Martins, for instance, has created a veritable three-dimensional artistic narrative that captures Luiza Neto Jorge's written word, enriching it and at the same time, enhancing it. Urbano on the other hand, shows us how a travelogue may also be a daily record that is drawn in an exotic place. Lourdes Castro has transferred to the book form her research on coloured shadows that disappear the very moment we turn the page. For her part, Celeste Maia has imprinted a poetic, documentary dimension on the drama of the

2004 tsunami. And Eduardo Batarda calls upon cartoon strips to contrive a social and political satire of the daily life of the time.

That leaves us with the two youngest artists. Isabel Baraona, who besides being an artist is also an academic engaged in research and is well-known in Portugal and Belgium; she has naturally focused her work on the drawn line that invades the exhibition space so that different groups of page leaves are laid over each other, and then made into a book. Helder Gorjão who represents here what may be called the 'next generation', has two different exhibits based on the concept of self-representation that resorts to different techniques in photography.

Finally, it is not possible to end this introduction without expressing our sincerest thanks first to all the artists who generously made their work available for the first edition of the CIBA. And also to the collectors, mainly Arlete Alves da Silva and Galeria 111; they opened their doors and lent us their notable private collections. Without them, the Portuguese section of this exhibition would not have been possible.

Luísa Soares de Oliveira

Curator, CIBA

Livros de Artista Nacionais
Portuguese Artist books

Eduardo Batarda

Portugal

O Peregrino Blindado, 1973

O Peregrino Blindado, abreviatura de um extenso título dado por Eduardo Batarda a este seu livro de 1973 exemplifica de modo brilhante as questões artísticas enunciadas na época pelo seu autor. Uma narrativa minuciosamente ilustrada, inspirada pelo estilo da B.D., aflora temas da actualidade e do contexto social tratados de forma sarcástica.

The Armoured Pilgrim, which is the abbreviated title that Eduardo Batarda gave his book in 1973, brilliantly exemplifies the artistic questions raised by the author at the time of its making. It is a minutely illustrated story inspired on the style used in comic strips and deals with current and socially-minded topics treated in a sarcastic way.



Hélder Gorjão

Portugal

O LIVRO DO Livro OBJECTO, (?)

Edição de autor com capa e sobrecapa em chapa de zinco, com o título gravado em relevo, lombada em couro, folhas coladas entre si, em leporello. Contém no fim uma imagem/matriz gravada numa folha de chapa de zinco (22,5x22,5cm), com uma luva em algodão.

Todos os exemplares se encontram numerados, assinados e datados.

Author's edition with a cover and dust-jacket in zinc sheets with the titles engraved in relief, leather spine, leaves glued together in leporello folders. At the end of the book is a design/matrix engraved on a sheet of zinc (22,5x22,5cm) with a cotton glove.

All the copies have been numbered, signed and dated.



Isabel Baraona

Portugal

O meu tempo é como o voo dos pássaros, Julho-Agosto 1997

Livro único pintado e recortado à mão, 26X36,5cm, 21 folhas não numeradas e agregadas com argolas de plástico.

Single book, painted and hand-cut, 26X36,5cm, 21 comb-bound unnumbered pages.



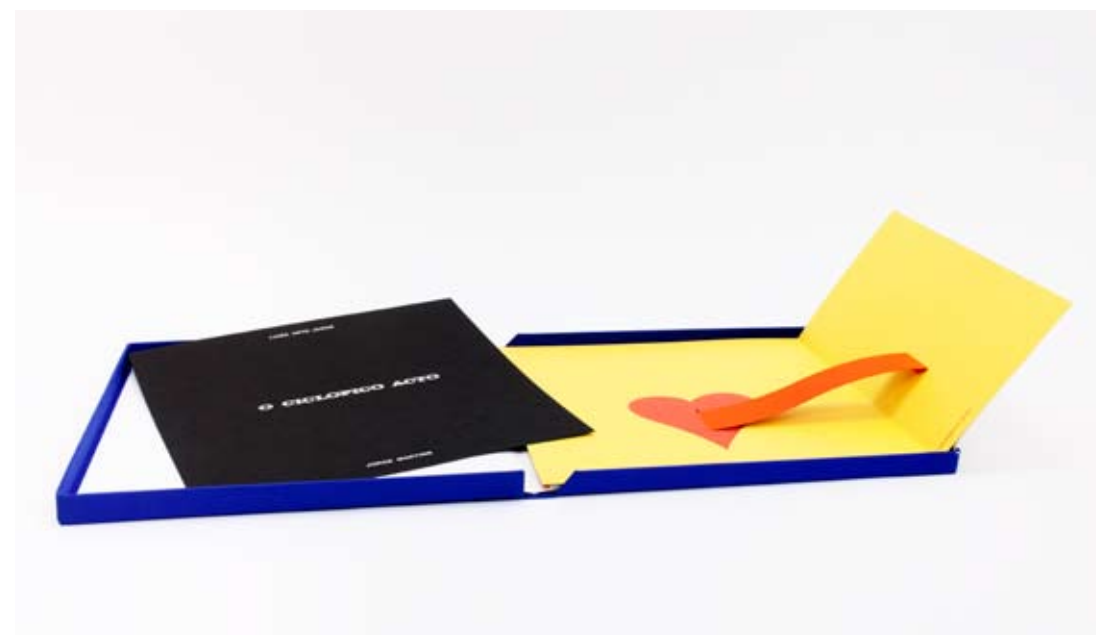
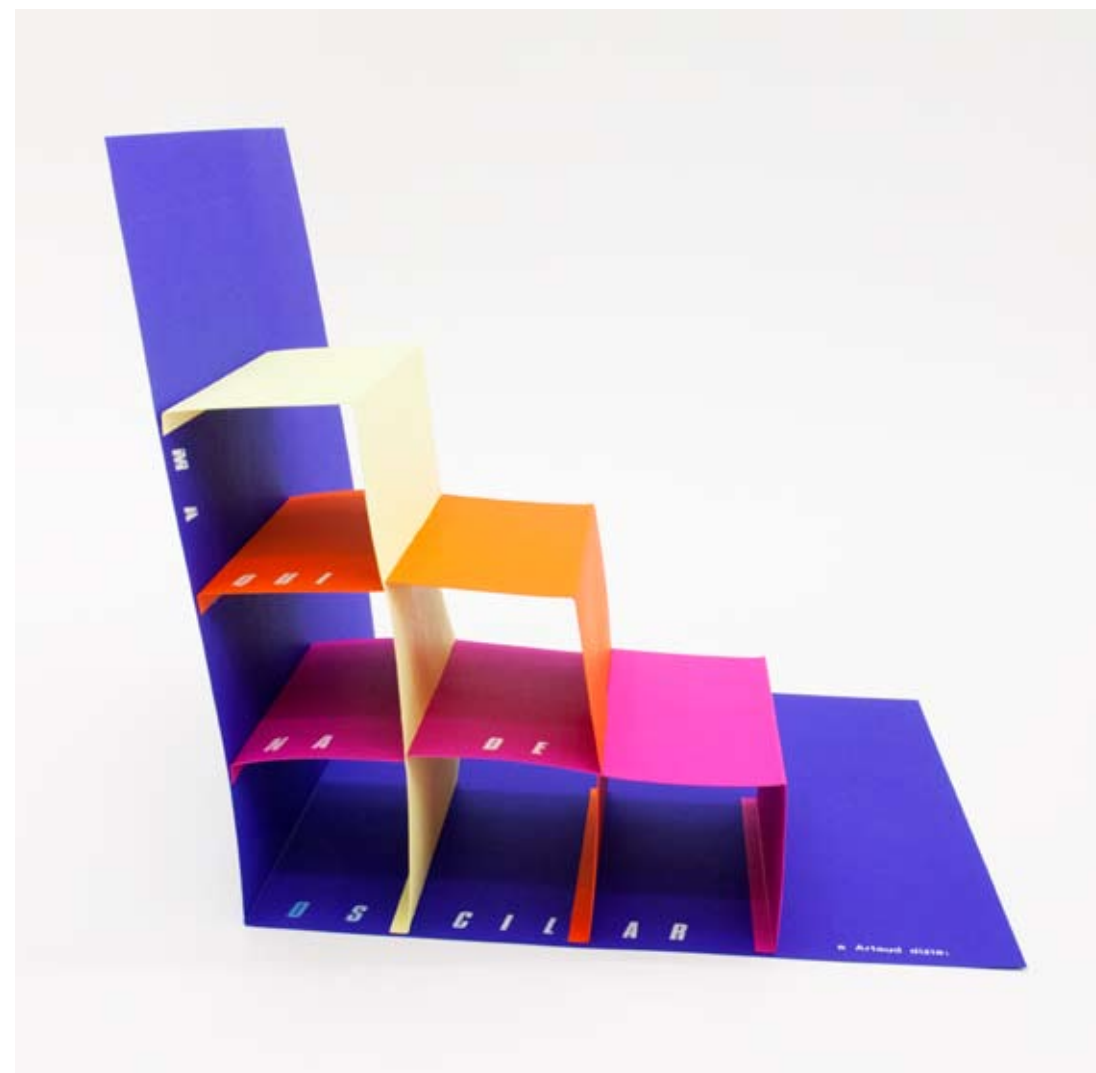
Jorge Martins/ Luísa Neto Jorge

Portugal

O Ciclópico Acto, 1972

Obra conjunta assinada pelo pintor Jorge Martins e pela poetisa Luísa Neto Jorge, insere-se no período em que o artista trabalhava exaustivamente a declinação da luz e o seu efeito nos objectos e nos seres. O cromatismo desta obra recorda estes trabalhos, ao mesmo tempo que a escrita se desvela e revela, numa declinação do estilo poético da autora.

A joint piece of work dating from 1972 and signed by the painter Jorge Martins and the poet Luísa Neto Jorge, belongs to a time when the artist worked exclusively on the definition of light and its effect on objects and people. The chromatic qualities of this exhibit recall his work at the same time that the writing is disclosed and revealed, in keeping with the author's poetic style.



Lurdes de Castro

Portugal

Cahier de Conversation n2, (?)

A sombra é a grande temática da obra de Lourdes Castro, sombra sempre projectada numa superfície branca ou colorida através da transparência do plexiglas. Objectos comuns, personagens, plantas e flores e, numa última fase, um teatro de sombras que construiu e praticou com Manuel Zimbro encontraram eco em *Cahier de Conversation n2*, um livro também de páginas transparentes onde a memória da escrita literalmente não se apaga.

Shadow is the overriding theme in Lourdes Castro's work, shadow always projected on a white or coloured surface by means of transparent Plexiglas. Common objects, figures, plants and flowers, and in her latest phase, a theatre of shadows that was built and played out together with Manuel Zimbro. They have all found an echo in *Cahier de Conversation no.2*, which is also a book containing transparent pages where the memory of writing literally does not fade.



Urbano

Portugal

O Caderno de Veneza, (?)

Mais que um livro de viagem, *O Caderno de Veneza* de Urbano é uma obra que alia a escrita à imagem, sendo que para este artista uma é sempre condição da outra. Em Veneza, as brumas e neblinas lagunares reflectem-se no uso da aguarela e numa tonalidade que parece esvaír imagem e escrita, sem que este desaparecimento se chegue alguma vez a concretizar.

More than a travelogue, *The Venice Notebook* by Urbano brings together writing and images where, in the artist's opinion, the one is always the condition of the other. In Venice, the fogs and mists arising from the estuaries are reflected in his use of watercolours and in tones that seem to drain away the image and the writing although their disappearance never once succeeds in materialising.



Biografias Biographies

Alicia Bailey

Estados Unidos da América/ U.S.A.

Faz um uso transversal de múltiplas disciplinas que abarcam uma ampla variedade de métodos e materiais, nomeadamente a arte do livro e a montagem. Produz livros de artista, livros esculturais e edições limitadas. As suas obras foram apresentadas em exposições individuais e coletivas em todo o mundo e integram diversas coleções públicas, privadas e especiais. Nas *Penrose Special Collections* da Universidade de Denver, nos EUA, decorre a criação de um arquivo do trabalho de Bailey na área da arte do livro.

Works across multiple disciplines that embrace a wide variety of methods and materials, focusing on book arts and assemblage, and producing artists' books, sculptural books and limited edition books. Her work has been featured in dozens of solo and group exhibits throughout the world and is held in numerous public, private and special collections. An archive of her work in the book arts is under development at Penrose Special Collections, University of Denver, USA.

Amandine Nabarra-Piomelli

Itália/ Italy

Fotografa viagens visuais que combinam a sensibilidade poética e a vertente documental através de apresentações tridimensionais, transmitindo movimento físico e interatividade às fotografias. Foi distinguida com o prémio MasQueLibros 2012, em Madrid. O seu livro *A Equação de Bernoulli* ficou em segundo lugar no concurso *Familiar Relics* em Nashville. Entre as mais de 40 coleções públicas e privadas que integram obras suas contam-se as do Instituto de Arte de Chicago, EUA; da Bibliotheca Librorum apud Artificem, em Sydney, Austrália; do Museu Getty de Los Angeles; do Centro Pompidou, em Paris. Vive e trabalha entre a Califórnia e Itália.

Photographs visual journeys that combine poetic and documentary sensibilities through three dimensional presentations by bringing physical movement and interactivity to the photographs. Prizes: 2012 MasQueLibros prize in Madrid. Her book *Bernoulli Equation* won second place in the *Familiar Relics* show in Nashville. Her work is in more than 40 private and public collections, including the Art Institute of Chicago-USA; Bibliotheca Librorum apud Artificem Sydney-Australia; The Getty Museum-Los Angeles; Le Centre Pompidou, Paris. She lives and works between California and Italy.

Barbara Johnston

Canadá/ Canada

Licenciada em arte e design pela Universidade de Alberta, no Canadá. Os seus livros foram apresentados em exposições internacionais e figuram no 1000 Livros de Artista – explorar o livro enquanto arte e no 500 Livros feitos à mão, Volume II, da Lark. Pertence à Associação de Encadernadores e Artistas de livros canadiana, e o seu trabalho está representado nas *Bruce Peel Special Collections Library* da Universidade de Alberta e em coleções privadas.

Has a BFA in art and design from the University of Alberta, Canada. Her books have been exhibited internationally and appear in Quarry Books' 1000 Artists' Books- exploring the book as art and Lark's 500 Handmade Books- Volume II. She is a member of the Canadian Bookbinders and Book Artists Guild, and has work in the Bruce Peel Special Collections Library at the University of Alberta and in private collections.

Barbara Mauriello

Estados Unidos da América/ U.S.A.

Confeciona livros de artista e, através do seu estúdio de encadernação, colabora com artistas visuais e escritores na produção de edições de autor de tiragem limitada. Os seus livros encontram-se em coleções especiais nos EUA e em França. Barbara leciona nos EUA e em vários outros países; figura no *The Penland Book of Handmade Books* (publicação da escola Penland sobre livros artesanais) e em muitas outras publicações. É autora do livro *Confeção de Caixas para Guardar Recordações*, publicado em 2000.

Makes artist books and collaborates through her bookbinding studio with visual artists and writers to produce limited editions of their work. Her books are in special collections in the US and France. Barbara teaches widely, across the US and internationally, and is featured in "The Penland Book of Handmade Books" and many other publications. Her book "Making Memory Boxes" was published in 2000.

Brian Dettmer

Estados Unidos da América/ U.S.A.

É um dos mais importantes artistas de livros contemporâneos. Realizou inúmeras exposições, incluindo no Museu de Arte e Design (Nova Iorque), na Galeria Renwick do Instituto Smithsonian e no Museu de Arte Contemporânea da Geórgia. Em 2014 montou uma retrospectiva de 10 anos na Fundação Hermann Geiger, em Cecina, Itália. As suas obras podem ser apreciadas nas coleções permanentes do Museu Smithsonian de Arte Americana (Washington); na *Ryerson Library* do Instituto de Arte de Chicago e na Galeria de Arte da Universidade de Yale.

Is a leading contemporary book artist. His work has been widely exhibited, including in the Museum of Arts and Design, The Renwick Gallery of the Smithsonian Institute, and The Museum of Contemporary Art of Georgia. In 2014 he mounted a 10 year retrospective at the Hermann Geiger Foundation in Cecina, Italy. His work can be found in the permanent collections of the Smithsonian American Art Museum, DC; The Art Institute of Chicago Ryerson and the Yale University Art Gallery.

Connie Morey

Canadá/ Canada

Explora o artesanato contemporâneo, instalação, escultura e a escrita criativa, recorrendo ao papel, arte do livro, feltro e têxteis. Connie está a concluir o doutoramento na Universidade de Vitória onde ensina Escultura, Desenho assim como Arte e Linguagem do Artesanato.

Explores contemporary craft, installation, sculpture, and creative writing through the mediums of paper, book arts, felt, and textiles. Connie is completing a PhD at the University of Victoria where she teaches Sculpture, Drawing and the Art & Language of Craft.

Cor Aerssens

Holanda/ Netherlands

Especializou-se na confeção de estojos/caixas e dirige sozinho a sua encadernadora desde 1992. Dá cursos e *workshops* de confeção de estojos e encadernação nos Países Baixos desde 1996 até hoje. As suas obras integram várias coleções privadas e institucionais.

Specializes in box making and has his own one-man bindery since 1992. Since 1996 he has given courses and workshops in box making and bookbinding in the Netherlands and abroad. His work is in a number of private and institutional collections.

Elina Lundhal

Finlândia/ Finland

Encadernadora e artista visual, Elina Lundahl cria encadernações exclusivas e edições limitadas de luxo. Lundahl interessa-se principalmente pela combinação de arte sem elementos estilísticos (“flat art”) com o formato tradicional do livro, recorrendo a uma vasta gama de materiais que incluem tinta, tintas acrílicas, lápis, couro, madeira e osso.

Elina Lundahl is a Finnish bookbinder and visual artist who creates unique bindings and luxurious limited editions. Lundahl's main interest is to combine flat art with traditional book form using a wide array of media and materials including ink, acrylic colors, pencils, leather, wood and bone.

Gail Rieke

Estados Unidos da América/ U.S.A.

É artista e professora de colagens, montagens e instalações. Expõe os trabalhos que cria na sua galeria/estúdio e também, por convite, em museus e galerias. Conta, entre outras exposições, com uma retrospectiva no Museu de Arte do Novo México e a participação na Bienal Internacional de Cheongju na Coreia.

Is a collage, assemblage and installation artist and teacher. She shows her work at her studio/gallery as well as in museums and galleries by invitation. Exhibitions include a retrospective at the New Mexico Museum of Art and the Cheongju International Biennale in Korea.

Jesús Herrero

Espanha/ Spain

É um artista multidisciplinar. Para ele, a abordagem, a estética, os materiais e a técnica existem em função da ideia que condiciona e dá início a cada nova obra. Pequenas variações nas condições iniciais podem implicar grandes diferenças em comportamentos futuros. O comportamento é totalmente determinado pelas circunstâncias.

Is a multidisciplinary artista. To him, the approach, the aesthetic, the materials and the technique depend upon the idea that conditions and triggers off each new piece of work. Small variations in the initial conditions may mean great differences in future behaviors. The behavior is entirely determined by the circumstances.

Julie Chen

Estados Unidos da América/ U.S.A.

É uma artista de livros de renome internacional e publica, há mais de 25 anos, edições de autor limitadas sob a chancela da Flying Fish Press. A sua obra encontra-se em inúmeras coleções no mundo inteiro, incluindo na Biblioteca do Congresso dos EUA, em Washington, D.C., no Victoria and Albert Museum, Londres, e nas Sir George Grey Special Collections, Auckland, NZ. Em 2009 participou na série televisiva Craft in America (“Artesanato na América”) da PBS. É professora associada de arte do livro no Mills College em Oakland, Califórnia.

Is an internationally known book artist who has been publishing limited edition artists’ books under the Flying Fish Press imprint for over 25 years. Her work can be found in numerous collections worldwide including the Library of Congress, Washington, D.C., the Victoria and Albert Museum, London, and the Sir George Grey Special Collections, Auckland, NZ. In 2009 she was a featured artist in the PBS television series, Craft in America. She is an associate professor of book art at Mills College in Oakland, California.

Kestutis Vasilionas

Lituânia/ Lithuania

Professor da Academia de Arte em Vilnius e Diretor do Círculo Bokartas que organiza exposições internacionais de livros de artista. Foi curador de diversas mostras e expôs a sua obra em mais de 30 exposições internacionais de livros de artista, tendo sido galardoado com prémios em vários países.

Professor at the Vilnius Academy of Art and Director of Bokartas, the International Artist’s Book Exhibitions. He has curated shows and exhibited his work in more than 30 international artist’s book exhibitions, winning awards for his art in a number of countries.

Luisa Boyd

Reino Unido/ United Kingdom

É uma artista de livros estabelecida no Reino Unido, que realiza exposições no seu país e no estrangeiro. As suas obras integram diversas publicações e fazem parte do acervo de coleções públicas internacionais. Boyd granjeou recentemente maior aceitação graças a exposições selecionadas por júris prestigiados.

Is a book artist in the UK exhibiting both nationally and internationally. Her work is in a number of publications and also included in international public collections. Boyd has recently gained further recognition through exhibitions selected by prestigious juried panels.

Mandy Gunn

Austrália/ Australia

Dedica-se à instalação e escultura, utilizando materiais reciclados, tais como livros, e recorrendo, com frequência, a técnicas têxteis, incluindo a tecelagem. O seu trabalho envolve igualmente a pintura e a impressão monocolor. Expôs na Austrália e noutros países. Foi galardoada com vários prémios. Tem obras em coleções públicas e privadas.

Works with installation and sculpture, using recycled materials such as books, often employing textile techniques including weaving. Painting and mono printing also form part of her work. Mandy's work has been shown in Australia and overseas. She is the recipient of numerous prizes. Her work is in many public and private collections.

Raquel de Prada

Espanha/ Spain

É uma artista de larga trajetória pictórica e utiliza técnicas enraizadas na aguarela. Viajante infatigável e ambicionando conhecer outras formas de vida, reflete as suas impressões em cenas étnicas orientais e africanas. Tem numerosos livros de artista, fascinada pelas possibilidades oferecidas por este género, o qual recorre sem limites a todas as artes.

Is an artist with extensive pictorial experience based on techniques rooted in watercolors. As an untiring traveler, eager to get to know other kinds of life, she reflects her impressions in ethnic Eastern and African scenes. She has produced numerous artists' books, being fascinated by the possibilities offered by this genre which, boundlessly, uses all the arts.

Sarah Bodman

Reino Unido/ United Kingdom

Artista e investigadora sénior na área dos livros de artista no Centre for Fine Print Research (CFPR) da UWE (Universidade do Oeste de Inglaterra), em Bristol, RU. Ocupa, ainda, o cargo de diretora de curso do MA Multidisciplinary Printmaking (Mestrado em criação e produção de obras impressas multidisciplinares) da UWE. Autora do livro *Creating Artists' Books* ("A Criação de Livros de Artista"), também é a editora do *Artist's Book Yearbook* (Anuário dos livros de artista), do *Book Arts Newsletter* (Boletim informativo das artes do livro) e do *The Blue Notebook* (revista bianual especializada em livros de artista). Os seus livros de artista fazem parte de 70 coleções espalhadas pela Europa, Austrália, Canadá, Egito e EUA.

Artist and Senior Research Fellow for Artists' Books at the Centre for Fine Print Research (CFPR), at UWE, Bristol, UK. Sarah is also the Programme Leader for MA Multidisciplinary Printmaking at UWE, Bristol. She is the author of *Creating Artists' Books*, editor of the *Artist's Book Yearbook*, the *Book Arts Newsletter* and *The Blue Notebook*. Her artists' books are held in 70 collections in Europe, Australia, Canada, Egypt, and the USA.

Sue Dogget

Reino Unido/ United Kingdom

Trabalha em Londres como artista de livros e professora. Em 1994 recebeu o prémio de artesanato contemporâneo atribuído pelo Conselho Mundial de Artes e Ofícios e, em 1996, foi eleita membro dos Designer Bookbinders. Foram-lhe encomendadas as encadernações das obras dos finalistas do Booker Prize de 2004 a 2014. O seu trabalho encontra-se representado em coleções privadas europeias e dos EUA, incluindo a Hyman Kreitman Library da Tate Britain, Universidade de Yale e da Folger Library em Washington, D.C.

Is a book artist and teacher working in London. She received the World Craft Council Award for Contemporary Craft in 1994 and was elected a Fellow of Designer Bookbinders in 1996. Commissions include the Booker shortlist bindings (2004-2014). Her work is represented in public and private collections in Europe and USA, including The Hyman Kreitman Library Tate Britain, Yale University and The Folger Library Washington DC.

Celeste Maia

Portugal

Pinta e trabalha em livros de artista em Madrid. Tem um MFA da Universidade de Maryland e História de Arte da Sorbonne. Foi professora de História de Arte Contemporânea nas Universidades de Maryland e de Brasília, no Museu de Arte Moderna e na Fundação Alvares Penteado de São Paulo. Foi bolseira na Umbria da Fundação Civitella Ranieri, de Nova York. Publicou 5 livros infantis e vários livros de arte. Os seus trabalhos foram expostos e estão em coleções públicas e privadas por todo o mundo. RESISTÊNCIA ganhou o prémio 2015 da *Asociación Española de Pintores y Escultores*.

Is a painter and book artist who lives in Madrid. She has a MFA from University of Maryland and Art History degree from the Sorbonne. Maia taught Art History at the Universities of Maryland and Brasília, and at the Museum of Modern Art and the Alvares Penteado Foundation in São Paulo. She was an artist in residence at the New York based Civitella Ranieri Foundation in Umbria. Maia has published five children's books and several art books. Her works have been exhibited worldwide and are in numerous public and private collections. Maia's artist book, RESISTANCE, won the 2015 Prize of the Spanish Association of Painters and Sculptors.

Eduardo Batarda

Portugal

Estudou pintura em Lisboa e Londres. A sua primeira produção pictórica explora temáticas ligadas a temas eróticos, interpretados com espírito sarcástico, apontando para a crítica social. A sua obra mais marcante, neste período, é composta por desenhos coloridos, de grande densidade figurativa, que, influenciados pela banda desenhada, apresentam um carácter vincado de sátira social. Posteriormente identifica-se uma inflexão na sua produção artística, que passa a apresentar-se contrária ao figurativismo e aborda a pintura através da exploração das suas qualidades expressivas e plásticas.

Studied painting in Lisbon and London. His first pictorial productions explored topics connected with erotica, done in a sarcastic mode and raising social criticism. His most noteworthy work during this period consisted of colorful, densely packed figurative drawings influenced by cartoon strips and tending towards social satire. Later on, there was a turning point in his artistic production where he took an opposite stand to the figurative and began to paint by exploring his expressive and plastic qualities.

Heldér Gorjão

Portugal

Nasceu em Mafra, em 1989. No ano de 2007 ingressou na Licenciatura em Artes Plásticas da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, ao abrigo do Programa Erasmus, estudou Fotografia na *Moholy-Nagy University of Art and Design Budapest*. Em 2014 concluiu o Mestrado em Artes Plásticas pela ESAD.CR. Expõe regularmente desde 2011. O seu trabalho está representado em coleções privadas e institucionais como Fundação de Serralves e Fundação Calouste Gulbenkian.

Was born in Mafra in 1989. In 2007 he enrolled in the Plastic Arts degree course at the *Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha, ESAD.CR*. As an Erasmus student, he studied Photography at the Budapest Moholy-Nagy University of Art and Design. In 2014, he obtained his Master's degree in Plastic Arts at the *ESAD.CR*. He has regularly taken part in exhibitions since 2011. His work may be found in private collection and in public galleries, such as the Serralves Foundation and the Calouste Gulbenkian Foundation.

Isabel Baraona

Portugal

Professora na ESAD.CR desde 2003. Doutorada em Belas Artes pela Universidade Politécnica de Valência, com uma tese sobre a diferenciação entre auto-retrato e auto-representação no século XX. Em 2013 foi bolsista da Universidade Rennes 2, onde desenvolveu uma investigação que deu origem ao projecto Tipo.pt, um arquivo *online* sobre livros de artista e edição de autor em Portugal. Fez uma residência na Columbia College em Chicago, ao abrigo de uma colaboração informal e intermitente com o JAB – Journal of Artists’ Books. É uma das organizadoras de “o que um livro pode”, encontros anuais à volta dos livros de artista e edição de autor.

Has been a teacher at the *Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha*, ESAD.CR since 2003. She obtained her PhD in Fine Arts at the Polytechnic University of Valencia (Spain) with a thesis on the difference between self-portrait and self-representation in the 20th century. In 2013 she won a scholarship to Rennes 2 University where she was engaged in research that gave rise to the project *Tipo.pt*, an online library of artists’ books and authors’ editions in Portugal. She was a resident scholar at Columbia College in Chicago, working within an informal and sporadic partnership with the JAB – *Journal of Artists’ Books*. She is one of the organizers of “what a book can”, which has yearly meetings on artists’ books and authors’ editions.

Jorge Martins/ Luísa Neto Jorge

Portugal

Jorge Martins frequentou os cursos de arquitetura e pintura da ESBAL, iniciando em 1958 a sua atividade de gravura. Em 1959 apresenta pela primeira vez trabalhos em exposições coletivas. Parte para Paris, onde se exila durante treze anos. O final da década de 1960 e início de 70 fica marcado por um impulso na sua carreira, vencendo vários prémios em Portugal. Adquire um ateliê em Nova Iorque, regressando a França em 1976, onde realiza dois anos depois uma exposição no Musée National d’Art Moderne. 1988 marca o início de uma série de exposições individuais em Paris e Bruxelas. Em 1991 fixa residência em Lisboa. Em 2013 apresenta a dupla exposição *A Substância do Tempo*.

Luísa Neto Jorge – Poetisa portuguesa (1939–1989), Luisa Neto Jorge frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa e viveu em Paris, entre 1962 e 1970. Autora de guiões cinematográficos e de adaptações teatrais, L. Neto Jorge desenvolveu a atividade de tradutora, tendo traduzido, entre muitos outros autores, Apollinaire, Aragon, Artaud, Céline, Éluard, Genet, Ionesco, Michaux, Queneau, Jarry, Nerval, Vian, Yourcenar. Embora a sua poesia seja expressão de uma tendência poética que, durante a década de 60, dá privilégio à palavra, à linguagem na sua opacidade, ao cuidado posto na construção do poema, L. Neto Jorge destaca-se pela importância que o legado surrealista tem na sua escrita e pela capacidade de diálogo com a tradição lírica.

Jorge Martins attended architecture and painting courses at the Sociedade Nacional de Belas Artes – SNBA, Lisbon and in 1958, he started his work in engraving. In 1959 he showed his work for the first time in collective exhibitions. He left for Paris where he lived in exile for thirteen years. The end of the 1960s and the beginning of the 1970s heralded a new dynamic in his career and he won several prizes in Portugal. He acquires a studio in New York, thereupon returning to France in 1976 where he held an exhibition at the Musée National d’Art Moderne two years later. 1988 marked a series of one-man shows in Paris and Brussels. In 1991, he came to settle in Lisbon. In 2013, he put on a double exhibition *The Substance of Time*.

Luísa Neto Jorge – Portuguese poet Luisa Neto Jorge (1939–1989) attended the Lisbon Faculty of Letters and lived in Paris between 1962 and 1970. Together with writing film scripts and adapting plays, L. Neto Jorge also developed her career as a translator, translating among many other writers, Apollinaire, Aragon, Artaud, Céline, Éluard, Genet, Ionesco, Michaux, Queneau, Jarry, Nerval, Vian and Yourcenar. Although her poetry is an expression of the 1960s poetic tradition that gave pride of place to the word, to language in all its opacity and to the careful construction of the poem, L. Neto Jorge distinguished herself by the importance the surrealist legacy played in her writing and by her ability to enter into a dialogue with the lyrical tradition.

Lurdes Castro

Portugal

Foi artista residente na DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst), em Berlim. Viveu 25 anos em Paris e regressa ao Funchal em 1983, onde vive atualmente. As últimas grandes exposições individuais que realizou foram: Sombras à volta de um Centro (2003), Fundação Serralves, Porto; O Grande Herbário de Sombras (2002,) Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Em 2000, representou Portugal na XVIII Bienal de São Paulo, juntamente com Francisco Tropa. A sua obra integra diversas coleções públicas e privadas, tais como: Victoria e Albert Museum, Londres; Museu de Arte Moderna, Havana; Museu de Arte Moderna, Belgrado; Museus Nacionais de Varsóvia, Vroclaw e Lódz; Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Fundação de Serralves, Porto.

Was resident artist at the DAAD in Berlin and lived in Paris for 25 years before returning to Funchal in 1983 where she is living today. Her last important individual exhibitions were: Sombras à volta de um Centro (Shadows around a Centre) (2003), at the Serralves Foundation, Oporto, and O Grande Herbário de Sombras (The Great Herbarium of Shadows) (2002,) at the Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon. In 2000, she represented Portugal at the 18th São Paulo Biennial together with Francisco Tropa. Her work is found in different public and private collections: the Victoria and Albert Museum, the Modern Art Museum (Havana); the Modern Art Centre, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisbon; the Serralves Foundation, Oporto.

Urbano

Portugal

Estudou na Slade School of Fine Art, Londres, entre 1995 e 1997. Em 1998 participou no Kaleidoscope Program: The Royal University College of Fine Arts, Estocolmo, e Tavira Print Workshop. Participou nas exposições coletivas: Fish Out of Water (1997), Curwen Gallery, Londres; Uma Visão sobre os Anos 80-90 (1999), Fundação PLMJ, Lisboa. Está representado nas seguintes coleções: Museu Carlos Machado, Ponta Delgada, Açores; Fundação Berardo, Lisboa; Museu da Cidade, Lisboa; Museu da Presidência da República, Lisboa; Embaixada da Unesco, Paris; Embaixadas de Portugal em Madrid, Estocolmo e Brasília.

He attended the Slade School of Fine Art. In 1998 he took part in the Kaleidoscope Program: the Royal University College of Fine Arts, Stockholm, and the Tavira Print Workshop. His work also appeared in collective exhibitions: Fish Out of Water (1997), Curwen Gallery, London; Uma Visão sobre os Anos 80-90 (A View of the 80-90s) (1999) at the PMLJ Foundation, Lisbon. His work may be found in various collections: the Berardo Foundation, Lisbon; the City Museum, Lisbon; The Presidency of the Republic Museum, Lisbon; the UNESCO Embassy, Paris.

Fundação D. Luís I

Conselho Directivo/ Board of Directors

Presidente_ Chairperson

Salvato Teles de Menezes

Vogais_ Members of the Board

António Cunha e Fernando Garcia

Direcção Executiva/ General Management

Pedro Vinagre Pereira

Secretariado/ Secretariat

Maria Teixeira

Gabinete de Apoio Administrativo e Técnico/

Administrative and Technical Office

Rita Ribeiro da Silva

Nuno Lemos



CASCAIS

Apoio/ Support:



Exposição/ Exhibition

Comissárias/ Curators

Celeste Maia

Luísa Soares de Oliveira

Produção/ Production

Fundação D. Luís I

Comunicação/ Communication

Gabinete de Comunicação

do Bairro dos Museus

Tradução/ Translation

David Prescott (PT/ ENG)

Vicky Hartnack (PT/ ENG)

Montagem/ Exhibition Installation

Nuno Lemos

Iluminação/ Lighting

Nuno Lemos

Seguros/ Insurance

Hiscox

Apoio/ Support:



Integrado/ Makes a part of:



Catálogo/ Catalogue

Edição/ Published by

Fundação D. Luís I

Design Gráfico/ Graphic Design

Filipe Silva

Textos/ Texts

Carlos Carreiras

Celeste Maia

Luísa Soares de Oliveira

Salvato Teles de Menezes

Produção/ Production

Nuno Lemos

Rita Silva

Maria Teixeira

Fotografia/ Photography

Valter Vinagre

Nuno Lemos

Carlos Pombo

Tradução/ Translation

David Prescott (PT/ ENG)

Vicky Hartnack (PT/ ENG)

Tipo de Letra/ Typeface

Static

Papel/ Paper

Couché Mate 135/ 400 g/m²

Impressão/ Printing

Grafilinha

ISBN

978-972-8986-80-3

Depósito Legal/ Legal Deposit

394913/15

Exemplares/ Copies

500

Direitos de Autor/ Copyrights

© Edição/ Edition

Fundação D. Luís I

© Textos/ Texts

Carlos Carreiras

Celeste Maia

Luísa Soares de Oliveira

Salvato Teles de Menezes

© Imagens/ Images

Valter Vinagre

Nuno Lemos

Carlos Pombo

© Obras/ Works

Artistas/ Artists

Galeria 111

Junho/ June 26 – Julho/ July 12, 2015